

A Vitrine da Economia Solidária de Matriz Africana





Governo da Bahia

Rui Costa
Governador

João Leão
Vice-governador

Olívia Santana
Secretária do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

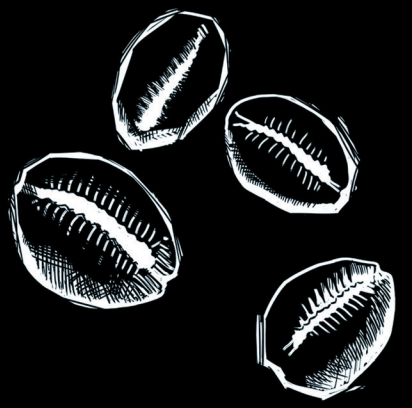
Vicente Neto
Chefe de Gabinete

Nair Prazeres
Diretora Geral

Milton Barbosa
Superintendente de Economia Solidária

Alexandro Reis
Superintendente de Desenvolvimento do Trabalho

EXPEDIENTE



Coordenação do Projeto

Antônio Luiz Diniz

Juci Santana

Maisa Carvalho Amaral

Textos

Antônio Luiz Diniz

Revisão

Ana Camila Esteves

Direção de arte

Carlínio França

Assistente de Arte

Bárbara Almeida

Ilustrações

Bruno Marcello

Fotos

Alex Sander

Camila Souza

Juci Santana

Marcelo Reis

Yago Matheus

Tadeu Paz

Roger Quigoma Conrado/ Cediter/Cesol Recôncavo

Arquivo Setre

Arquivo Secom

Impressão

21 de março de 2018

120p.

Salvador, Bahia

Impressão: Egba

Tiragem: 500 exemplares

SUMÁRIO

Apresentação	9
Edital da Setre contempla Expressões e Comunidades Tradicionais da Matriz Africana	13
Quilombos do Vale do Iguape recebe incentivo para ampliar produção	21
Mulheres Quilombolas do Baixo Sul da Bahia são beneficiadas com projeto	25
Rede Ardecente difunde cultura afro	29
Comércio quilombola no Território do Baixo Sul	33
Rede de Economia Solidária incrementa produção em Cansanção	37
Axó Odara Grife de Moda Afro e Adereços do Axé	41
Resgate do bordado richelieu alcança sucesso e gera renda para mulheres baianas	45
Rede resgata autonomia dos povos de santo no Recôncavo	49
Etnodesenvolvimento dos Povos de Terreiro	53
Projeto estimula cultivo de plantas medicinais e litúrgicas para comercialização	57
Espaço Cultural Vovó Conceição do Engenho Velho da Federação é revitalizado	61
Quilombo Gaioso reduz desigualdades socioeconômicas	65
Projeto resgata cidadania no bairro de São Caetano	69
Protagonismo feminino na Chapada Diamantina	73
Fibra de piaçava melhora vida de quilombolas	77
Projeto Fortalecer-Nós transforma vida de mulheres em Salvador	81
Combate a intolerância valoriza a cultura de Matriz Africana	85
Sistema de criação de galinhas caipira em Inhambupe	89
Inclusão sócio produtiva e resgate cultural em Portão	93
Ateliê mantém viva tradição em terreiro na Boca do Rio	97
A força empreendedora das mulheres do Engelho Velho da Federação	101
Artesanato de mulheres afrodescendentes em Heliópolis	105
Ateliê transforma comunidade em Juazeiro	110
Agricultura familiar mais forte em Abrantes	113





APRESENTAÇÃO

A Bahia reúne a maior população negra entre os estados brasileiros. O potencial criativo e empreendedor da nossa gente sugere investimentos públicos para transformar tal potencial em mais geração de renda. São inúmeros os arranjos produtivos que garantem a sobrevivência de milhares de famílias, mulheres e homens, com sua extraordinária capacidade de se reinventar e que driblam o desemprego, a pobreza e as brutais desigualdades que ainda persistem.

Lançado em 2014, o Edital de Apoio a Empreendimentos Econômicos Solidários e Redes de Economia Solidária no Âmbito dos Espaços Socioculturais de Matriz Africana é uma inovadora ação do Governo do Estado para estimular a geração de renda.



O edital é resultado do amadurecimento da Política Estadual de Fomento à Economia Solidária, instituída em 2011, e do trabalho que vem sendo realizado pela Superintendência de Economia Solidária e Cooperativismo (Sesol) da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), desde 2007.

A chamada pública surgiu da identificação de espaços tradicionais de matriz africana, como terreiros de candomblé e comunidades quilombolas, que já desenvolviam práticas baseadas nos princípios da Economia Solidária: autogestão, democracia, solidariedade, cooperação, respeito à natureza, comércio justo e consumo Solidário. Dessa forma, a oferta de subsídios e orientação técnica para esses núcleos possibilitou a estruturação de grupos produtivos, associações e cooperativas, melhorando a renda dos participantes.

O edital contribuiu para o combate à intolerância religiosa e ao racismo, e valorizou a cultura e os saberes populares. A transversalidade nas políticas de trabalho e renda e promoção da igualdade racial mostrou que a melhoria das condições de vida das pessoas mais vulneráveis passa também por ações afirmativas com recorte étnico-racial.

Os resultados do edital, apresentados ao longo desta publicação, mostram a viabilidade de formas de produção, distribuição e consumo de bens que rompem com a lógica hegemônica do mercado, baseada na competição.

Olívia Santana - Secretária do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte



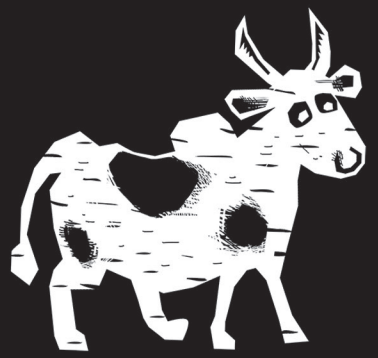


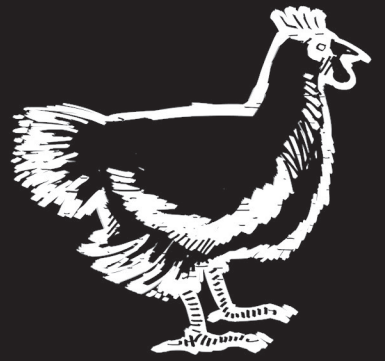


CATEGORIA 1: MODA AFROBRASILEIRA, ESTÉTICA, ARTE E CULTURA

EMPREENDIMENTOS:

Filhos de Marujo
Associação Ilê Axé Yepandá Odé
Associação Filhos de Bárbara
Associação Beneficente Ilê Axé Ojú Onirê
Espaço Cultural Vovó Conceição
Associação Unijura Quiña
Associação de Mulheres Artesãs, Quilombolas de Barra, Bananal e Riacho das Pedras
Centelha de Luz
Cultuarte
Avante
Sociedade de Preservação do Axé Bangbosé
Associação Cultural Recreativa Carnavalesca Afoxé Filhos de Zaze
COOPSER
Associação São Jorge Filhos da Goméia



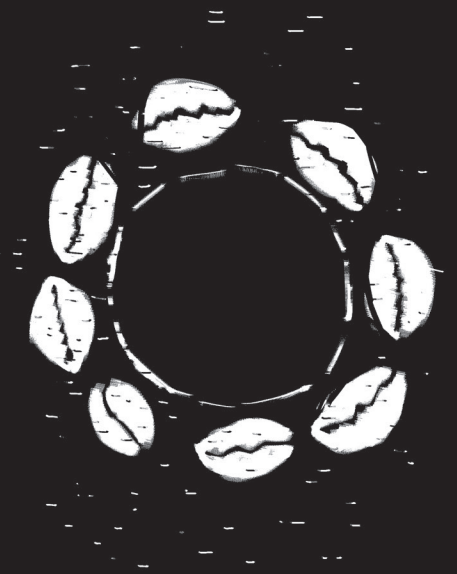




CATEGORIA 2: SISTEMA AGROECOLÓGICO , CULINÁRIA, PLANTAS MEDICINAIS E LITÚRGICAS E BENEFICIAMENTO

EMPREENDIMENTOS:

ACBANTU
Organização Filhos do Mundo
Associação Religiosa e Cultural do Terreiro dos Filhos de Kambaranguaje
Vale do Iguape
IDES
Koinonia Presença Ecumêmica
Associação Humana para Povo Brasil
Organismo
Centro de Atividades Sócio Educativo Capoeira de Engenho
Associação Quilombola do Brejo Grande Ituberá



Edital da Setre contempla Expressões e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana

Para fomentar a produção e a comercialização de produtos de Economia Solidária, com o cunho do associativismo e do cooperativismo, a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre) lançou o Edital 0001/2014 de Apoio a Empreendimentos Econômicos Solidários e Redes de Economia Solidária no âmbito dos Espaços Socioculturais de Matriz Africana.

Dos 54 projetos selecionados, foram conveniados 34 que receberam um total de R$ 9 milhões. Este valor representa o maior apoio aos povos e comunidades tradicionais no campo da política pública para esse segmento, superando inclusive os investimentos realizados pelo Governo Federal. Importante destacar que o recurso é oriundo do Fundo de Combate à Pobreza (Funcep), com recorte do Estatuto da Promoção da Igualdade Racial.

Operando em uma perspectiva emancipatória, os projetos contemplados abrangeram diferentes linguagens presentes nos espaços socioculturais de matriz africana como capoeira, música (samba de roda, reggae, hip hop etc.), arte, culinária, estética e moda afro, em comunidades quilombolas, terreiros de religiosidade afrobrasileira, blocos afros e semelhantes.

A chamada pública recebeu 80 propostas de instituições não governamentais (ONGs) e de organizações sociais (OS). Concorreram ainda entidades dos municípios de Ituberá, Santiago do Iguape, Cachoeira, Inhambupe, Santo Antônio de Jesus, Cruz das Almas, Santo Amaro, Rio de Contas, Muritiba, Camaçari, Laje, Juazeiro, Cansansão, Nazaré das Farinhas, Nilo Peçanha, Camamu e Jaguaripe.



A motivação para o lançamento do Edital foi a identificação do grande potencial produtivo existente nos espaços de cultos de religiões de matriz africana, onde homens e mulheres, livremente associados, produziam uma gama de artefatos ligados ao culto, possibilitando a autonomia econômica dessas comunidades.

A partir do Edital, esses povos conquistaram maior visibilidade no seu dia a dia, e suas manifestações foram impulsionadas com maior produtividade e comercialização de produtos sob os pilares da Economia Solidária.

É fundamental ressaltar que a partir do edital de matriz africana outros ganhos para o segmento também foram conquistados como a produção do documentário sobre o empreendedorismo negro na Bahia, intitulado A Cor do Trabalho, e o edital Combate ao Racismo Institucional: A Contribuição da Economia Solidária para a Sensibilização de Gestores Públicos.


Nossa
Ananias Viana
2017

Antes do lançamento da ação, a Setre promoveu audiências públicas para fazer a escuta das demandas e das reivindicações. A primeira audiência foi realizada no Terreiro da Casa Branca e teve a Ekedi Sinha como orientadora para a garantia da pluralidade das expressões de Matriz Africana, no âmbito da política pública.

Das rodadas de diálogos participaram líderes dos mais diversos segmentos da matriz africana, na capital e no interior, como blocos afro, baianas de acarajé, terreiros e grupos de expressão artística.

A discussão nesses encontros ajudou na construção do Edital, que contemplou vários segmentos, inclusive algumas comunidades quilombolas. As contribuições resultaram em propostas concretas de natureza material e imaterial, englobando o modo de vida e a memória dos povos que possuem essa origem.






havaianas


JOIAS DO
QUILOMBO


TERREIRO SÃO JORGE
FILHO DA GOMÉIA



Quilombos do Vale do Iguape recebem incentivo para ampliar produção

Os Quilombos do Vale do Iguape, no Recôncavo Baiano, são referências no cultivo e beneficiamento da ostra e do marisco, apicultura e fabricação do azeite de dendê, além de desenvolver o turismo étnico de base comunitária.

O projeto Cidadania Quilombola, executado pelo Centro de Educação e Cultura Vale do Iguape – CECVI, recebeu investimento de R$ 232.687,00 em recursos para ampliação da Rede. O objetivo é promover a autonomia socioeconômica das comunidades quilombolas da região.

Localizado na zona rural de município de Cachoeira, a 111 Km de Salvador, o distrito do Iguape vive momentos de evolução, transformando a vida de muitas pessoas, principalmente dos jovens que tiveram a oportunidade de aprender com as oficinas. Muitos dos que pensavam em morar fora da comunidade acabaram ficando.

A Rede é composta pelos núcleos das atividades de produção que atuam como estratégia de geração de trabalho e renda para as comunidades afrodescendentes da Bacia do Iguape. O projeto também dá suporte à agricultura familiar nos quilombos. Fazem parte dos quatro núcleos produtivos catorze comunidades quilombola da região: Engenho da Praia, Engenho da Ponte, Dendê, Kaonge, Kalemba, Kalole, Imbiara, Engenho da Vitória, Guaiba, Tombo, Santiago do Iguape, Kaibongo, Engenho Novo, Engenho da Cruz.

São beneficiados 116 quilombolas, na faixa etária de 18 a 60 anos, atendidos pelos programas sociais do Governo destinados aos povos e comunidades tradicionais.

A comunidade quilombola do Kaonge, por exemplo, realiza desde 2009 a Festa da Ostra, com foco na Sustentabilidade e Economia Solidária, organizada pelos Núcleos do Cultivo das Ostras e do Turismo Étnico Rota da Liberdade. É oferecida ao público a oportunidade de degustar pratos da culinária quilombola e desfrutar de apresentações culturais com o objetivo de divulgar, comercializar e fortalecer a cadeia produtiva dos produtos existentes nas comunidades. Em 2017 o evento foi inserido no Festival Gastronômico de Cachoeira. A SETRE apoia a iniciativa desde 2014, e tem a continuidade da realização do festival como uma das metas do projeto.

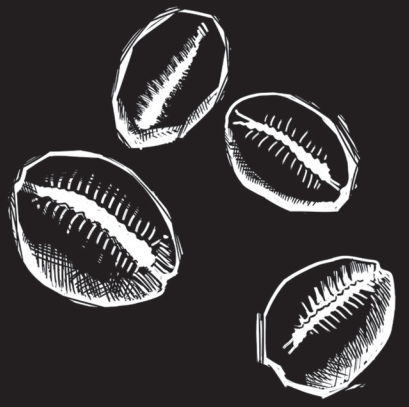
Além do apoio da Setre, o projeto conta com parceiros importantes como a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Recôncavo (UFRB), Associação dos Apicultores do Recôncavo, Centro de Estudo Pesquisa e Ação Sócio Cultural, Fundação de Desenvolvimento da Pesca, Comissão Justiça e Paz, Companhia de Ação Regional (CAR) e o Centro Público de Economia Solidária do Recôncavo da Bahia (CESOL).







Mulheres Quilombolas do Baixo Sul da Bahia são beneficiadas com projeto



A Comunidade Quilombola Jatimane, na zona rural do município de Nilo Peçanha, no Baixo Sul da Bahia, passou por uma grande transformação com o trabalho desenvolvido pelo Projeto Artes Associadas dos Quilombos.

Com gestão da Organização Social, Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia – IDES, a iniciativa nasceu com o objetivo de integrar a arte, a culinária típica, o artesanato, a estética afro e as manifestações culturais locais, no intuito de fortalecer o desenvolvimento comunitário sustentável.

A Rede de Empreendimentos do Projeto Artes Associadas dos Quilombos atende Jetimane, o Quilombo de Lagoa Santa em Ituberá e o Povoado de São Francisco, Comunidade Ribeirinha do município de Nilo Peçanha. Todas apresentaram um grande desenvolvimento, garantindo trabalho e renda para dezenas de famílias.

Em Jatimane fica a maior concentração das atividades do projeto. A produção de biojoias já existia em menor escala, e se fortaleceu com o financiamento público. Também é produzida na comunidade uma grande variedade de artesanato em piaçava como mandalas, cestarias, jogo americano, porta-talheres etc.

Com o aporte de recursos foram adquiridas novas máquinas, e a loja ganhou o Prêmio Top 100 do Sebrae, participando de várias feiras de artesanato regionais e nacionais.

Um ganho expressivo para a comunidade foi o Jardim Sensorial, idealizado e construído com recursos do edital para compor as atrações turísticas do local.

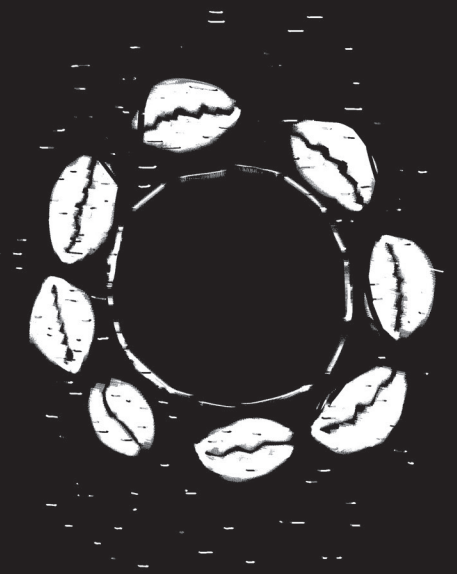
Também faz parte do projeto dos Quilombolas o complexo de restaurantes, requalificado e que serve as iguarias da região e pratos especiais como a tilápia defumada, moqueca de marisco e camarão. O pirão de banana é uma receita da família e um dos mais pedidos pela clientela.

O investimento da Setre contribuiu para a autonomia quilombola e empoderamento das mulheres, além de valorizar a estética afro entre as jovens e adolescentes. O salão que abriga as oficinas na área de beleza foi totalmente reformado e ganhou uma nova dinâmica, multiplicando sua clientela.






JOIAS DO QUILOMBO



Rede Ardecente difunde cultura afro

Contribuir para difusão da cultura ancestral através de uma rede composta por cinco empreendimentos solidários é o objetivo do Projeto Rede Ardecente, que beneficia sessenta famílias de São Cristóvão e de outros bairros da periferia de Salvador.

O projeto teve investimento total de R$ 295.874.75 e foi desenvolvido graças ao apoio do Edital 001/2014. O resultado foi aumento de renda de pelo menos cem pessoas através da produção e comercialização de elementos religiosos como roupas de candomblés, confecção de adereços, ferramentas dos orixás e instrumentos sagrados, os atabaques.O grande objetivo do projeto é propagar as raízes culturais de matriz africana que há séculos sofrem com exclusão e discriminação. Por este motivo a preocupação inicial foi buscar a integração entre os povos de candomblé e as comunidades que vivem em seu entorno.

A rede é composta de cem terreiros, mas inicialmente o projeto abriu as portas para cinco deles. As oficinas funcionaram na Escola Parque São Cristóvão e ofereceu possibilidade de trabalho e renda por meio dos princípios e valores da ECOSOL. O grupo cooperado, criado durante a execução do projeto, é mais um empreendimento assistido pela rede do Centro Público de Economia Solidária (Cesol) da Região Metropolitana de Salvador, e comercializa seus produtos no Espaço Solidário do Salvador Norte Shopping.

Este projeto nasceu para ampliar a oferta para aquisição de vestimentas para os rituais do candomblé produzidas pelo povo de axé. Como toda produção é feita de maneira artesanal e em muitos casos as técnicas não são repassadas de pais para filhos como antigamente, a falta de mão de obra especializada acabava encarecendo as roupas para os babalorixás, yalorixás, filhos e filhas de santo.

A Rede Ardecente criou um centro de referência de produção, consumo e comercialização de elementos religiosos da matriz africana e difusão da cultura afro. Esta iniciativa resolveu o problema dos valores altos e aqueceu o mercado justamente por proporcionar um preço mais acessível.

Por funcionar em um espaço educacional, o projeto, além de proporcionar geração de renda e aquecimento na economia do bairro, teve outro fator positivo. A presença das mães na escola terminou aproximando a família e colaborando com a educação dos filhos.

O projeto ofereceu cursos de qualificação para preparar mão de obra, mas também proporcionou outros conhecimentos como desenvolvimento de senso de solidariedade e a importância da sustentabilidade no meio em que vivemos. Outro ponto marcante foi a redução do índice de criminalidade envolvendo jovens e adolescentes nos bairros envolvidos, após o início dos trabalhos na região.






DECENTRAR
25,00
Produção de Adereços
filhosdemar.ujos@gmail.com
(71) 991418425 / (71) 986130368



Comércio quilombola no Território do Baixo Sul

As Comunidades Tradicionais de Quilombo no Baixo Sul da Bahia tiveram uma grande melhoria na qualidade de vida com a implantação do projeto Comércio Quilombola.

Isso proporcionou uma melhora da produção e comercialização de doces, compotas, geleia, cocada, bolos, entre outros, especialmente após a ampliação da cozinha comunitária.

Gerida pela Organização Social Koinonia Presença Ecumênica e Serviço, a iniciativa recebeu R$ 282.520.00 e nasceu com o propósito de buscar alternativas para reduzir os níveis de pobreza e exclusão que atingem grandes proporções na região.

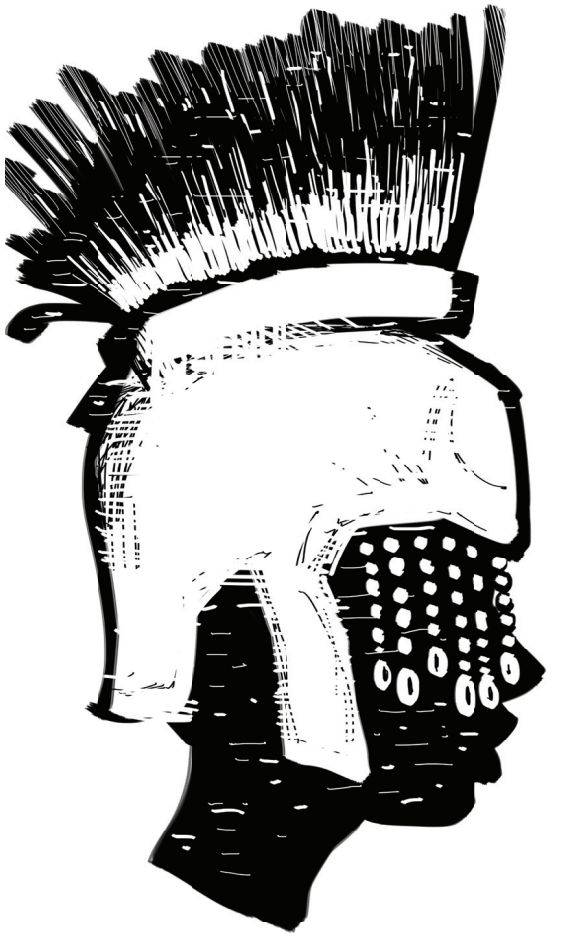
O projeto beneficiou principalmente as mulheres quilombolas com pouca inserção no mercado de trabalho formal, mas que sempre foram ligadas às suas raízes produtivas e preocupadas em ter seus valores culturais tradicionais preservados.

Desde o início da sua implantação o protagonismo feminino foi fortalecido porque são as mulheres que se destacam como produtoras e guardiãs da cultura e das tradições, e são também as mais interessadas em processos de formação. O resultado foi o surgimento de novas lideranças nas comunidades quilombolas.

O fruto das atividades desenvolvidas durante dois anos e meio foi a descoberta da importância de grupos sociais se unirem para enfrentar as desigualdades e combater a pobreza. No processo de formação aconteceram vários debates sobre a identidade quilombola em busca da certificação oficial das comunidades para poder reivindicar as políticas públicas necessárias.

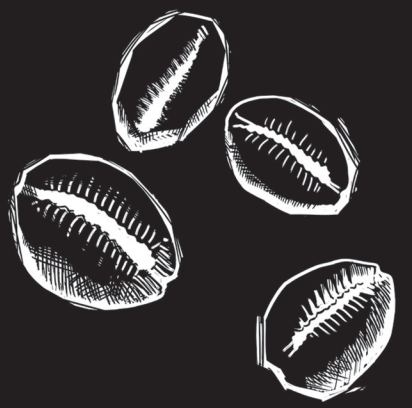
As ações de formação para valorizar os povos remanescentes envolveram principalmente as mulheres e jovens das comunidades quilombolas Jetimana, Barroso e Dandara. Uma das metas do projeto foi o intercâmbio; as beneficiárias do projeto viajaram para participar no primeiro momento da Tradicional Feira de Saúde do Terreiro da Casa Branca em Salvador, e a segunda viagem foi para as atividades do Koinonia em parceria com o Ministério Público da Bahia em alusão ao 21 de janeiro, dia de Combate à Intolerância Religiosa.

Hoje é visível o crescimento das atividades econômicas entre as mulheres quilombolas, principalmente após entrega dos equipamentos previstos no projeto para auxiliar na impressão dos rótulos para identificação dos produtos, e incremento da produção dos derivados da mandioca e alimentos da agricultura familiar. Os empreendimentos da rede comercializam seus produtos na feira livre de Camamu e no Espaço Solidário de Valença, gerido pelo Cesol, Centro Público de Economia Solidária do Baixo Sul.




FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁR
cesol
VIDA MELHOR
BAHIA SOLIDÁRIA
Bahia GOVERNO
TERRA DE TODOS NÓS
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Comércio com Identidade
Mulheres Negras Quilombolas do Baixo Sul da Bahia


QUILOMBAR
QUILOMBO DO BARROSO - CAMAMU - BAHIA
Cocada de gengibre
QUILOMBAR
QUILOMBO DO BARROSO - CAMAMU - BAHIA
Cocada de gengibre
QUILOMBAR
QUILOMBO DO BARROSO - CAMAMU - BAHIA
Doce de cupuaçu
QUILOMBAR
QUILOMBO DO BARROSO - CAMAMU - BAHIA
Doce de cupuaçu



Rede de Economia Solidária incrementa produção em Cansanção

A economia do município de Cansanção, a 346 Km de Salvador, região nordeste da Bahia, ganhou um grande reforço depois da formação de uma rede de empreendimentos econômicos solidários.

Criada pela Associação Humana Povo para Povo Brasil, a rede recebeu R$ 237.590,88, beneficiando diretamente setenta e cinco pessoas das comunidades quilombolas de Tamanduá, Jatobá e Alagoinhas.

A iniciativa social gera renda para homens, mulheres e jovens através da produção e comercialização da agricultura familiar, e ainda fortalece a identidade cultural africana.

A rede chegou para melhorar o cultivo do que as famílias já produziam no quintal de suas casas como umbu, acerola, maracujá do mato, mandioca e milho.

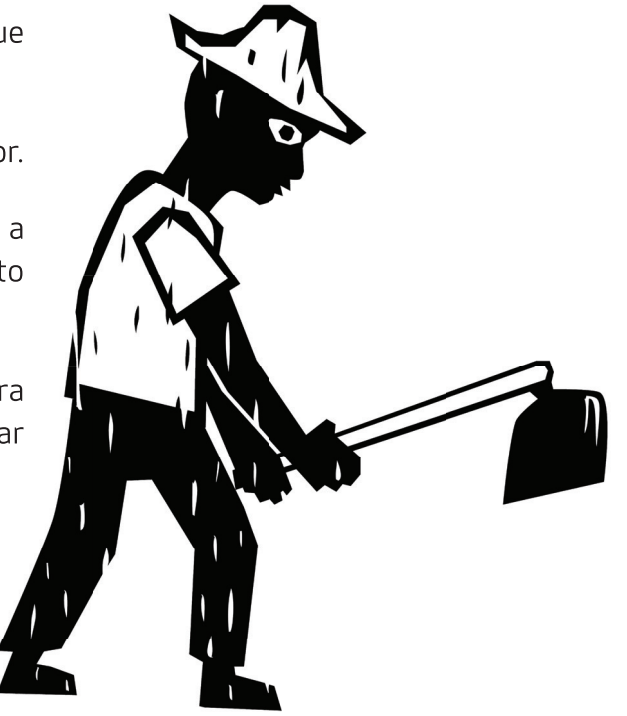
O ponto de partida para o início dos trabalhos foi a realização de uma série de debates internos com reflexão sobre a importância da implantação da rede e do mapeamento das demandas existentes nas comunidades.

Após a criação da rede essas comunidades passaram a produzir polpas de frutas, beijus e bolos que são vendidos diretamente ao Programa Nacional de Alimentação Escolar, (PNAE).

O próximo passo da Rede é a participação em feiras de economia solidária na região e em Salvador.

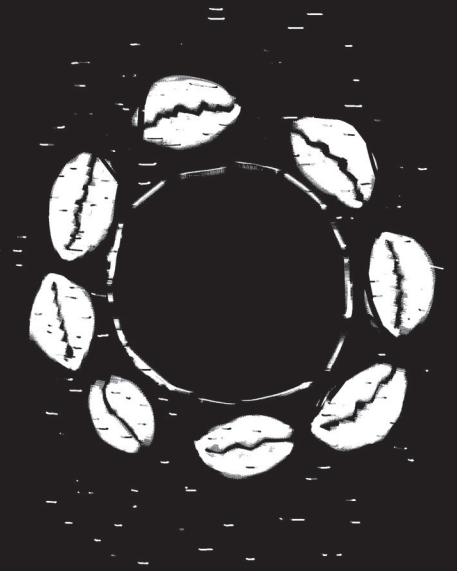
No processo são três empreendimentos distintos. As primeiras intervenções aconteceram com a legalização e melhoria da gestão dos empreendimentos, o que facilitou o acordo para fornecimento da produção ao PNAE.

Todos os grupos envolvidos receberam assistência técnica, além de orientação necessária para desenvolver as atividades de maneira sustentável, garantindo a inserção social sem desvalorizar os aspectos socioculturais das comunidades envolvidas.




PALMARES


MATRIZ AFRICANA



Axó Odara
Grife de Moda Afro e Adereços do Axé

Para produzir peças do vestuário do povo de Santo e gerar renda para setenta famílias dos municípios de Santo Antônio de Jesus, Nazaré das Farinhas (Recôncavo Baiano) e Laje, no Vale de Jiquiriçá, nasceu o projeto Axó Odara: Rede Solidária de Trajes e Adereços do Axé.

O projeto da Associação Ilê Axé Yepanda Odé, que fica na comunidade rural Baixa do Morro, em Santo Antônio de Jesus, recebeu R$ 570.300 e contempla também outras famílias de cidades da Região Metropolitana de Salvador.

As mulheres beneficiadas comemoraram o sucesso do projeto que, além de gerar benefícios econômicos e sociais para as comunidades de seis terreiros, contemplou especialmente mulheres e jovens que viviam em vulnerabilidade social nas faixas etárias acima de 16 anos.

Com os recursos liberados foram adquiridas máquinas de costura e todo material necessário a produção como tecido, linhas, agulhas etc. O projeto ofereceu cursos gratuitos para capacitar as mulheres das comunidades beneficiadas com o objetivo de preservação da cultura afrobrasileira, além de proporcionar a geração de renda para as famílias envolvidas.

A yalorixá Mãe Nilza de Oxum lembra que "não é fácil trabalhar com o social, mas desta vez o Governo do Estado, através da Setre, deu total apoio, provando que acredita no trabalho de geração de renda em prol das comunidades tradicionais de terreiro e o povo de santo".

O projeto apresentou resultados positivos durante toda sua execução. Foi construído um galpão para produção das roupas da moda étnica, adereços, acessórios e indumentárias de Orixá para comercialização. A aquisição de máquinas de estampar e bordar de última geração foi fundamental para o desenvolvimento do projeto, permitindo que os integrantes da associação apliquem design exclusivo nos tecidos e peças.

A Associação Ilê Axé Yepanda Odé faz parte dos empreendimentos assistidos pelo Cesol, Centro Público de Economia Solidária do Recôncavo, e participa de feiras da Ecosol, a exemplo da Festa Literária de Cachoeira (FLICA), do RECONCITEC (Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia), promovido pela Universidade Federal do Recôncavo (UFRB), além de ter participado do Festival de Economia Solidária, onde realizou um grande desfile da marca Axó Odara.




Cine I
Cine II


AXÓ
ODARA



RESGATE DO BORDADO RICHELIEU ALCANÇA SUCESSO E GERA RENDA PARA MULHERES BAIANAS

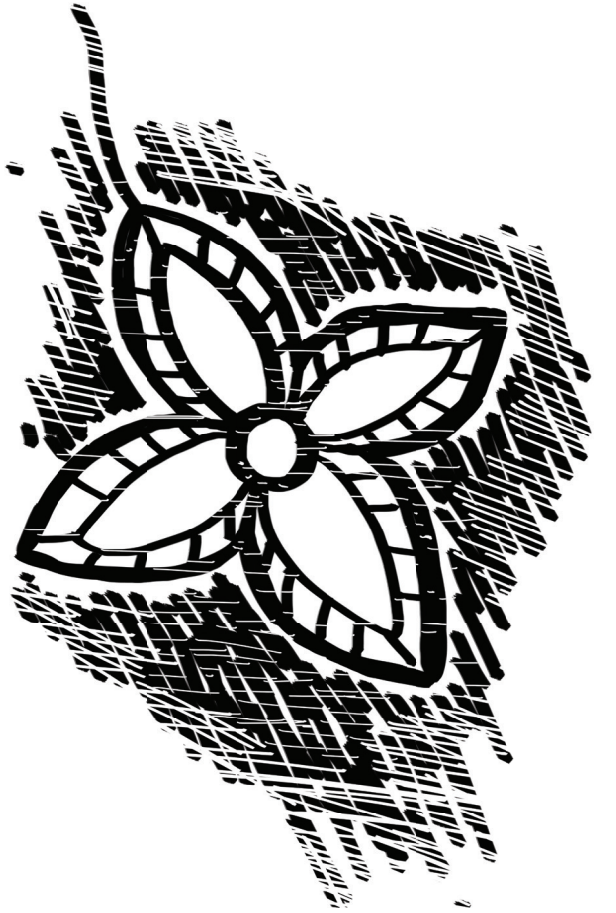
O resgate do richelieu, técnica quase em extinção na Bahia, foi o principal objetivo do Projeto Richelieue os Bordados Ancestrais, desenvolvido pela Associação Filhos de Bárbara na Travessa Cajaíba, no Brongo, no bairro de Brotas (Salvador).

Cerca de trinta mulheres aprenderam a técnica do richelieu, que consiste em cortar manualmente espaços vazios do tecido e construir bordados entre eles, vazando áreas estratégicas e formando estampas.

As peças confeccionadas durante a realização do projeto foram apresentadas em desfile realizado no Goethe-Institute, no Corredor da Vitória, no final de 2015. O projeto teve grande repercussão nos veículos de comunicação da capital baiana, e o sucesso permitiu que a Setre publicasse, em 2016, um calendário anual com as fotos da produção e resultado das ações do projeto.

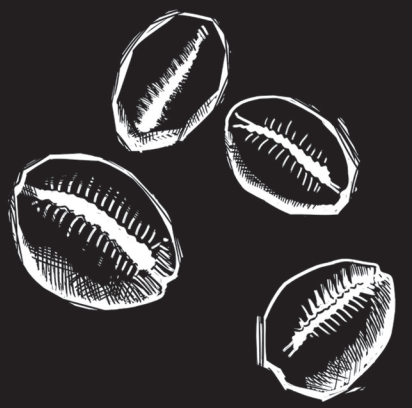
Coordenador do projeto, o Babalorixá Roberto de Iansã disse que no Brasil os bordados richelieu, feitos em roupas ou enxoval, foram símbolo de status em diversos períodos históricos, mas ultimamente os baianos estavam com dificuldade para encontrar essas peças, tendo que comprar em outros estados, como Sergipe, Ceará e Rio Grande do Norte.

Por isso o projeto, que recebeu R$ 181.184.94, teve um papel fundamental no resgate de uma tradição que estava se perdendo no estado, e a Bahia voltou a produzir o famoso bordado richelieu. As mulheres capacitadas agora são multiplicadoras em vários núcleos de produção, numa rede formada por seis terreiros, e todas ganharam uma nova fonte de renda.









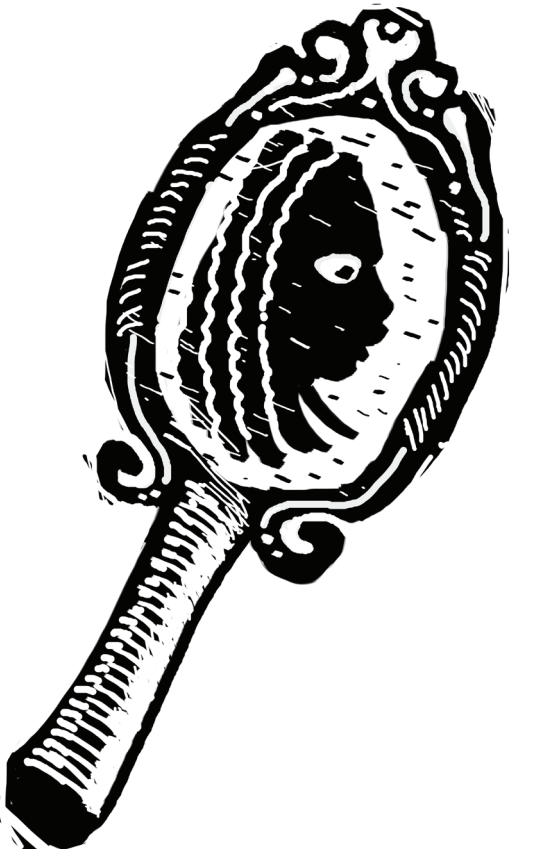
Rede proporciona autonomia dos povos de santo no Recôncavo

Historicamente o Recôncavo Baiano sempre abrigou inúmeras comunidades quilombolas e terreiros de candomblé. Por isso a região é conhecida como grande pilar das manifestações religiosas e culturais dos grupos de matriz africana.

Justamente para fortalecer ainda mais a luta dos povos de santo desta região foi criada a Rede de Economia Solidária dos Terreiros de Santo Amaro. Batizado de Egbé Ojú Onire o projeto recebeu R$ 219.850,62 beneficiando diretamente 140 pessoas que enfrentavam violência social, difícil acesso aos serviços e ao emprego formal, além da discriminação pela sua forma de vestir, costumes e rituais da religião.

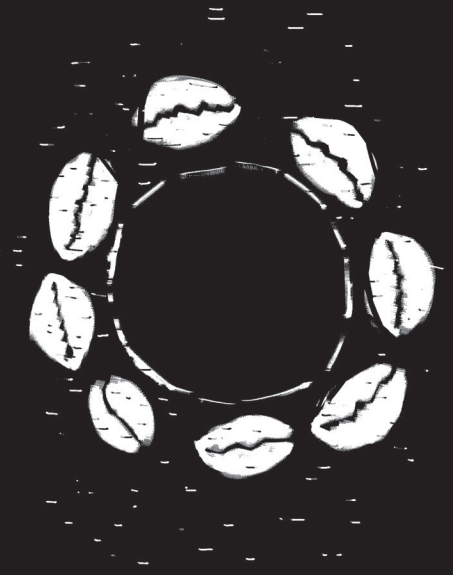
A confecção e venda dos trajes e dos alimentos típicos das tradições de matriz africana e festas surgiram como alternativa para promover a autonomia financeira das famílias envolvidas. O projeto recebeu máquinas de costuras para produção das roupas e indumentárias, e foram entregues equipamentos para as cozinhas da rede, freezers, fogões industriais, liquidificador industrial, mesas, cadeiras, entre outros itens. A associação Ilê Axé Ojú Onire faz parte dos empreendimentos de matriz africana assistidos pelo Cesol do recôncavo.

O projeto Egbé Ojú Onire nasceu para pôr um fim nas desigualdades, proporcionando meios de modificar e transformar este cenário, gerando trabalho, emprego e renda.






Sun Special
Sun Special
Sun Special
MADE IN CHINA



Etnodesenvolvimento dos Povos de Terreiro

Com objetivo de consolidar a rede de etnodesenvolvimento de economia solidária de povos de terreiro "KitaandaBantu", a Associação Cultural de Preservação do Patrimônio Bantu – ACBANTU, desenvolveu através do edital de matriz africana, o projeto Nkaanda: Etnodesenvolvimento dos Povos de Terreiro, beneficiando diretamente 210 pessoas e realizando ações de inclusão em rede de nove empreendimentos, distribuídos entre as cidades de Salvador, São Francisco do Conde, Camaçari, Santo Amaro e Cachoeira.

São eles: Cozinha Comunitária Terreiro Unzó Tateto ' Nkosi Mukumbi "Acarajé da Rosa"; Horta e Pomar Comunitários Terreiro de Leci; Cozinha Comunitária Ilê Asé Iji Ati Oyá - "Bolos da Oyá"; Unidade de Beneficiamento Comunitária Ilê Asé Ifaybalé Já Kolé; Unidade de Beneficiamento Comunitária Terreiro Angurucena dya Nzaambi; Unidade de Beneficiamento Comunitária Mansu Bandu Kuekuê de Jinkinasaba Filha - "7e Biscoitos"; Horta Comunitária Tanque Senzala; Cozinha Comunitária Terreiro de Malembá "Doce Tico" e Kitaanda Bantu – Artesanato Afro Baiano.

O presente projeto foi elaborado coletivamente com intuito de elaborar a proposta, para ser um marco em nossa organicidade, onde se destacam duas ações importantes: a implantação de um centro de referência da rede e a construção de planos de negócio através de oficinas e aquisição de insumos para cada um dos empreendimentos.

Com o edital também foi inaugurado o espaço de comercialização e produção na cidade de Cachoeira. O projeto executa a ação itinerante Quitanda Mauanda, que conseguiu espaço de comercialização em grandes eventos, inclusive de projeção nacional, como as Olimpíadas.




CONVÊNIO
NKAANDA
ETNODESENVOLVIMENTO
DOS POVOS
DE TERREIRO
Izaambi ye Bakulu etu
wutukaatesa ye saambulwa!


KITAANDA
BANTU
ETNODESENVOLVIMENTO
DOS POVOS
DE TERREIRO



Projeto estimula cultivo de plantas medicinais e litúrgicas para comercialização

O Projeto Rede de Hortos para Produção e Beneficiamento de Plantas de Usos Medicinais e Litúrgicos (Rhol) obteve excelente resultado. O Rhol tem uma rede composta de várias comunidades de terreiros de Candomblé nos municípios de Salvador, Itaparica, Camaçari e Lauro de Freitas, e inaugurou no final de 2017 a Botica Rhol, no Pelourinho, um espaço consolidado para comercializar toda a produção.

Nos locais de cultivo o manjericão, mastruz, arruda, água de alevante e guiné são algumas das quarenta espécies das plantas selecionadas que, além da gerarem renda para as comunidades atendidas, representam também o resgate e fortalecimento da cultura afrobrasileira.

A Setre investiu no Rhol um total de R$ 722.322.76, beneficiando diretamente mais de 60 famílias pertencentes às comunidades tradicionais de matriz africana da Região Metropolitana de Salvador. Inicialmente foram atendidos 12 terreiros, atualmente já são 16 instituições, feito que despertou o interesse de outros terreiros, inclusive de São Paulo, e da Universidade de Cuba.

Os envolvidos tiveram assessoramento técnico e orientação especializada para instalação, desenvolvimento e manutenção de uma tecnologia social baseada em práticas agrícolas sustentáveis. O propósito da Setre é de contribuir para a geração de emprego e renda, inclusão social e acesso aos direitos da cidadania por meio da racionalização e do aproveitamento das oportunidades produtivas existentes, potencializando as vocações locais.

Os beneficiários do projeto receberam também capacitação envolvendo educação ambiental, cooperativismo e agroecologia, e foi criada uma cooperativa visando orientar e comercializar as plantas utilizadas.

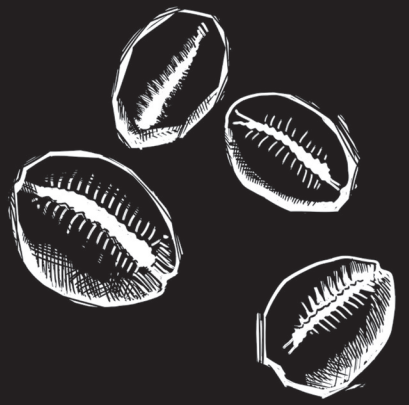
As comunidades envolvidas receberam gratuitamente orientações de um biólogo, um farmacêutico e um engenheiro agrônomo. Antes do início do projeto foi realizada uma análise do solo para identificação das deficiências e correções necessárias.

A Botica Rhol, espaço de comercialização localizado no Centro Histórico de Salvador, conclui a última meta prevista em projeto de forma muito exitosa. A ação concretiza a execução do Edital de Matriz Africana, ampliando sua rede e apresentando resultados acima do esperado.




OSKLEN SURFING


REDE RHOL
Rede de Hortos de
Plantas Medicinais e Litúrgicas
projetorhol.com.br/rhol
contato@projetorhol.com.br
doce de goiaba
em calda
RHOL
rede de hortos de plantas medicinais e litúrgicas



Espaço Cultural Vovó Conceição do Engenho Velho da Federação é revitalizado

O Terreiro da Casa Branca, no Engenho Velho da Federação, o mais antigo e respeitado do Brasil, e o primeiro terreiro tombado pelo IPHAN no país, em 1984, sempre teve uma atuação destacada.

O Espaço Cultural Vovó Conceição, ligado à Casa Branca, ganhou um impulso especial após o Projeto Aşó Orişa receber R$ 171.676.00 para incrementar a confecção de roupas de santo como saias, ojás (turbantes), pano de costa e camisu (camisa de ração), entre outras produções afins.

Entre os batuques dos atabaques e muito axé, os membros da comunidade desenvolvem várias atividades que, além de gerar trabalho e renda, ajudam na preservação da memória e dos acervos artísticos e socioculturais.

O Espaço Vovó Conceição teve um papel importante para o Edital 001/2014 de Matriz Africana, pois foi nele que ocorreu a primeira escuta para definir as demandas de políticas públicas prioritárias que fundamentaram a iniciativa de financiamento.

Graças ao apoio do governo o ateliê foi totalmente reformado e as mulheres que trabalham com confecção e bordados de roupas de matriz africana ganharam novos equipamentos e mais conforto.

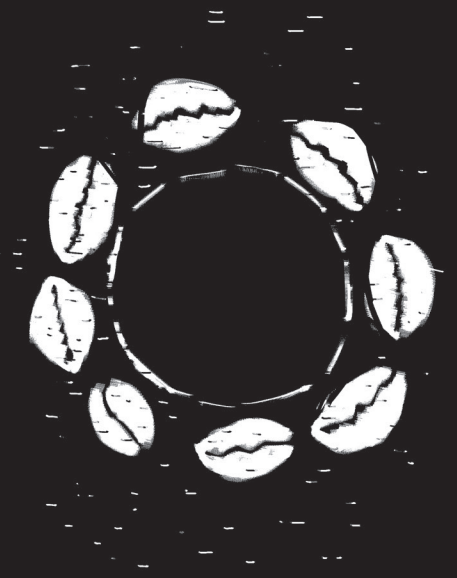
Para aproveitar o grande fluxo de visitantes à Casa Branca, como parte desta reforma foi criada uma vitrine para melhor exposição dos produtos, aproveitando o movimento dos turistas e visitantes, com o objetivo de alavancar as vendas dos produtos.

Em função do edital, o Terreiro Casa Branca, que sempre foi um espaço de resistência, se transformou, nos últimos anos, em uma referência na preservação da cultura de matriz africana, entre outras comunidades, especialmente pelas ações desenvolvidas com crianças e adolescentes a partir de oficinas temáticas e atividades lúdico-tradicionais, como capoeira, toque de atabaques e o simples contar de histórias.






MATRIZ
ÁUDE:
RA A
DA EQÜIDADE
Salvador



QUILOMBO GAIOSO REDUZ DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS

Reduzir as desigualdades socioeconômicas e promover o incremento da economia na comunidade remanescente do quilombo Gaioso, no município de Araçás. Isto é o que vem realizando o projeto Economia Solidária Valorizando Saberes, que recebeu um total de R$ 170.883,86.

Esta iniciativa social tem apresentado resultados altamente positivos, incentivando o trabalho coletivo orientado pelos princípios da Economia Solidária, beneficiando 10 famílias e mais de 120 pessoas indiretamente.

Destaque para atividades de qualificação, associativismo e cooperativismo, por meio da transferência da tecnologia social em gestão e produção do beneficiamento de frutas nativas como jaca, umbu, abacaxi e coco.

Entre os ganhos do projeto se destaca principalmente a implantação de espaço de beneficiamento e um ponto de venda na margem da BA 93, estimulando a comercialização da produção das famílias.

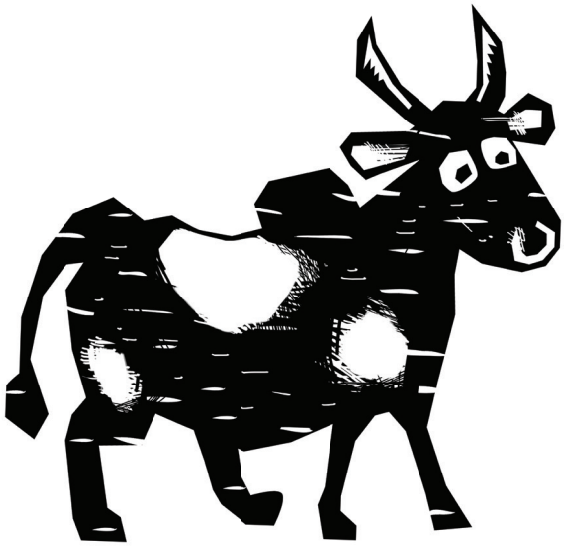
O resultado dessas iniciativas foi o aumento da renda dos membros de toda a comunidade. O projeto social tem apoiado ainda as manifestações culturais como o samba de roda, valorizando a identidade étnica e a cultura de matriz africana.

Com os recursos do edital foram comprados novas vestimentas e instrumentos para o grupo da comunidade. Outro detalhe importante: na esteira do processo de auto reconhecimento como comunidade remanescente de quilombo, Gaioso festeja hoje os resultados do esforço coletivo que vem ajudando a desenvolver e preservar o seu patrimônio cultural.

Criada há mais de 200 anos - e como ocorre normalmente nas comunidades remanescentes de quilombo - Gaioso sofreu com a exclusão socioeconômica e política, e durante muito tempo viveu de uma economia de subsistência.

Apesar disso, Gaioso sempre se destacou pela sua organização e resistiu por dois séculos, criando um modelo produtivo e organizado que foi eficaz para salvaguardar ao longo de sua história manifestações culturais e religiosas.

Apoiada nas suas riquezas naturais, nas formas de produzir e de se relacionar com a natureza ajustadas à realidade, soube utilizar das tecnologias agrícolas e modelos de gestão não só da terra, mas do universo de coisas que existe em seu território.







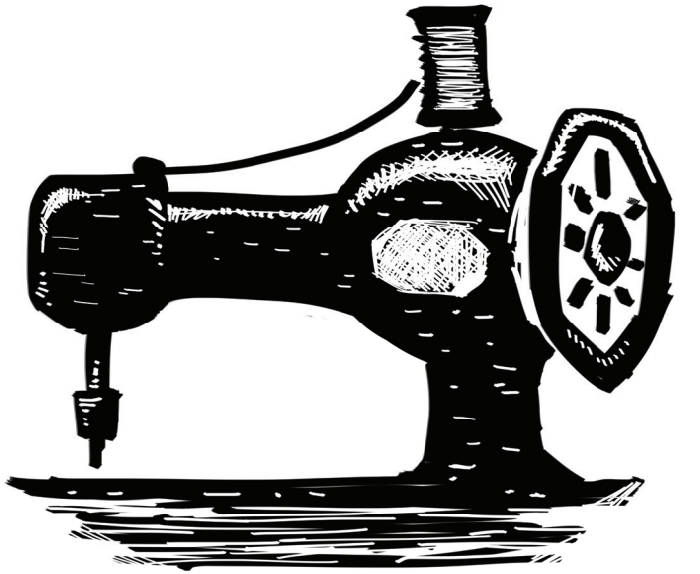
Projeto Resgata Cidadania no Bairro de São Caetano

A população negra de São Caetano, um dos maiores bairros da periferia de Salvador, sempre viveu um processo de exclusão racial e social. Nos últimos anos foi iniciado um avanço na direção do resgate da cidadania ultrajada desta população com enfretamento ao racismo e a promoção da igualdade.

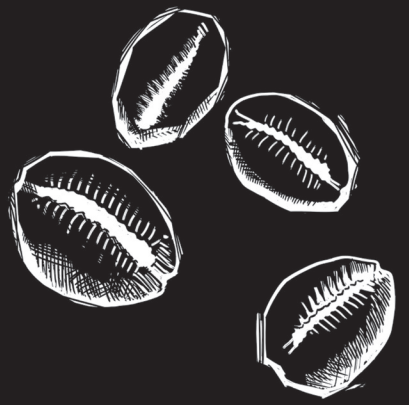
Lastreada com R$ 189.952.00, a Oficina de Costura Labá Oiá funciona na sede da Associação Beneficente Unjira Quiña e tem como foco principal a preservação e divulgação da cultura negra. A oficina funciona no sistema de autogestão, cooperação e solidariedade. Além de adquirir novos maquinários, ofereceu formação técnica para melhor capacitação das costureiras do grupo.

A atividade vem mobilizando e fortalecendo a presença do povo negro confeccionando também roupas étnicas. Todo trabalho realizado segue os conceitos da Economia Solidária e mostra a força do empreendedorismo negro beneficiando diretamente toda a comunidade.

O resultado da aplicação dos recursos sociais foi o incremento da produção, proporcionando aumento da renda com grande impacto na condição de vida das mulheres participantes, que antes viviam com apenas um salário mínimo e agora têm outros ganhos com a comercialização da produção das peças.







Protagonismo feminino na Chapada Diamantina

As mulheres das comunidades quilombolas de Rio de Contas, na região de Barra do Brumado, na Chapada Diamantina, estão vivendo um momento muito especial com a produção e comercialização do artesanato em crivo rústico.

A iniciativa recebeu R$ 112.671,85 para criar alternativas de geração de renda e trabalho através do resgate do artesanato tradicional local, buscando melhorias para essas comunidades.

Com o financiamento as mulheres da região passaram a contar com a Loja de Artesanato Mulheres Quilombolas de Rio de Contas, onde podem vendar roupas e artigos de decoração.

Desenvolvido pela Associação de Mulheres Artesãs Quilombolas de Barra, Bananal e Riacho das Pedras, o projeto tem fomentado o protagonismo e a formação de lideranças quilombolas nas comunidades, incentivando o comércio justo, a valorização étnica e o consumo solidário e consciente entre quilombolas.

Após a implantação do projeto houve um fortalecimento das comunidades envolvidas, reforçando aspectos sociais e econômicos locais, além de promover um resgate das tradições culturais e a diminuição do êxodo rural, uma vez que, em consequência da pobreza e falta de ocupação, muitos jovens deixavam a região.

As 30 mulheres beneficiadas pelo projeto participaram de cinco cursos modulares de qualificação profissional, num total de 240 horas, subdivididas em corte e costura, economia solidária, arte e design, gestão com introdução em associativismo, formação de preço e atendimento ao público.

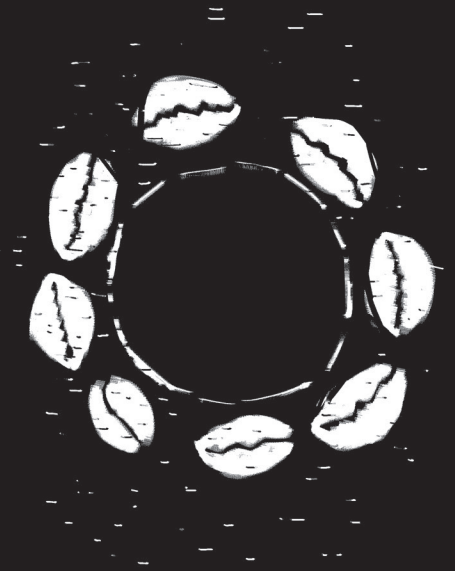
Foi criado também um fundo rotativo da própria associação, utilizado para a compra de matéria-prima e equipamentos e manutenção da loja concebida para comercialização, que funciona sob a lógica da Economia Solidária, gerando trabalho e renda nas comunidades.

Para facilitar escoamento da produção foi desenvolvido um trabalho de inclusão digital de mulheres e jovens quilombolas com curso de informática básica para, através do acesso à internet e criação de um site, incrementar as vendas. Além disso, a Associação tem incentivado a participação em feiras e exposições de artesanato e outros eventos das diversas manifestações culturais tradicionais.




QUALIFICA BAH
Mais oportunidade para quem


REFORMA
DA SEDE PRÓPRIA
PROJETO MULHERES QUILOMBOLAS DE RIO DE CONTAS
CHAPADA DIAMANTINA, SEUS SABERES E FAZERES
Evento de Abertura do Projeto:
MULHERES QUILOMBOLAS DE RIO DE CONTAS
NA CHAPADA DIAMANTINA, SEUS SABERES E FAZERES
PROJETO
MULHERES
QUILOMBOLAS
DE RIO DE CONTAS
NA CHAPADA DIAMANTINA,
SEUS SABERES E FAZERES
VIDA MELHOR
cesol



Fibra de piaçava melhora vida de quilombolas

O quilombo Brejo Grande, no município de Ituberá, região Baixo Sul da Bahia, retomou a produção e venda das vassouras e artesanatos oriundos da fibra de piaçava graças aos recursos liberados pela Setre. Capitaneada pela Associação Quilombola da Comunidade do Brejo Grande de Ituberá, a ação beneficia atualmente 60 famílias e 240 pessoas.

O projeto melhorou a vida da população oferecendo capacitação e oportunidade de ampliação de renda. Com os resultados do cultivo da piaçava os extrativistas construíram um galpão para o fabrico das vassouras e uma cozinha para produção de beijus e bolos de mandioca.

A implantação da unidade de beneficiamento dentro do próprio quilombo ofereceu ocupação para jovens e mulheres quilombolas, trazendo uma série de benefícios sociais e econômicos para a comunidade que vivia em dificuldade em função de o galpão estar desativado por falta de apoio técnico para escoamento e comercialização da produção.

O principal indicador de sucesso do projeto foi a retomada das atividades do empreendimento quilombola, com oferta de produtos de qualidade e a conquista de mercados sustentáveis. O quadro anterior foi mudado com a implantação de um plano de negócio e estudo de mercado, além de uma estratégia de marketing.

Investimentos para melhorar a infraestrutura do espaço do labor foram feitos para trazer de volta a autoestima das pessoas envolvidas, permitindo a valorização dos trabalhos praticados pelas antigas e tradicionais comunidades, e desenvolvidos agora por novas gerações de homens e mulheres.

Antes do apoio os extrativistas quilombolas encontravam-se desmobilizados e migrando para outras frentes de trabalho em diferentes regiões do país.

Muitas vezes essas possibilidades de geração de renda provocavam o êxodo rural, fato muito prejudicial para o estabelecimento do quilombo, manutenção de suas tradições orais, conservação do território e apoio aos parentes mais idosos, mulheres e crianças. Agora uma nova perspectiva está em curso, fortalecendo iniciativas locais.









Projeto Fortalecer-Nós transforma vida de mulheres em Salvador

O Projeto Fortalecer-Nós, da Associação de Cultura e Arte, Cultuarte-Bahia, vem transformando a vida de mulheres que viviam em situação de vulnerabilidade social no entorno do Pelourinho (Centro Histórico de Salvador) e da comunidade do Ilê Axé Opó Afonjá – Casa do Alaká, em São Gonçalo do Retiro.

O trabalho reúne vários artistas dedicados ao artesanato, moda, decoração, culinária e dança afro, valorizando a cultura negra na Bahia. Através da prática de uma gestão democrática e participativa, desenvolve ações como feiras e outros eventos, onde vendem o material produzido.

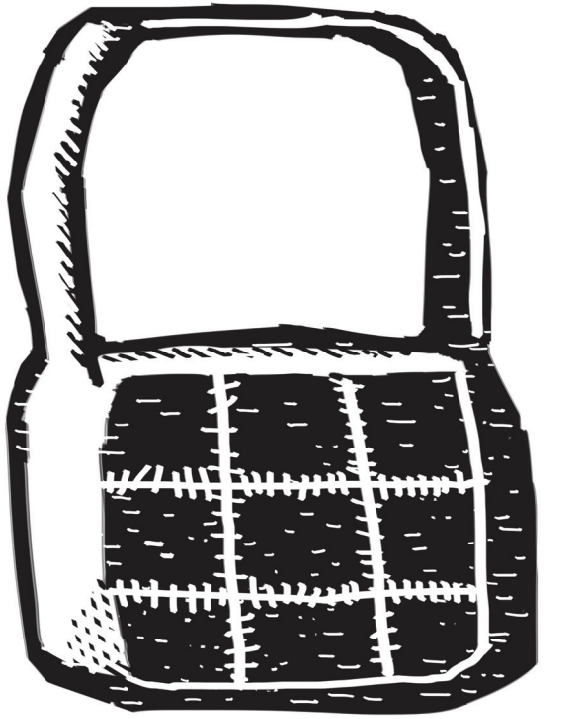
Além de promover e vender produtos artesanais desenvolvidos por seus associados, o projeto oferece também cursos de aperfeiçoamento para jovens e adultos da comunidade. Seus principais alvos são as crianças de rua e população adulta em situação de vulnerabilidade no Pelourinho.

A iniciativa capacitou os participantes para produzir e comercializar artesanato, utilizando material reciclável com base na temática, cultura e valores de nossas raízes africanas. Mas o trabalho cresceu e, além do artesanato, outras áreas como moda, decoração, culinária, música e dança afro também foram atingidas.

Todos os envolvidos participaram de oficinas e cursos para atuar no projeto com aulas de técnica de tecelagem, empreendedorismo, gestão de negócios, economia solidária e redes sociais. Uma loja virtual e um espaço físico no Pelourinho foram criados para comercializar o material produzido.

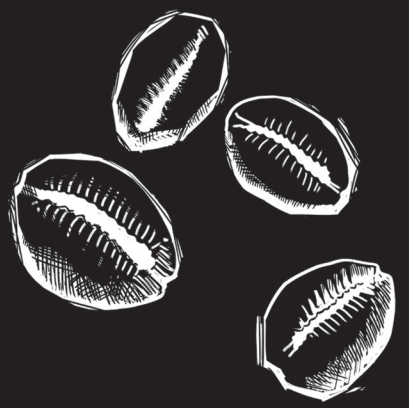
O trabalho é de autogestão e segue os princípios da economia solidária com a prática do comércio justo gerando renda. Os resultados são bastante positivos. Uma prova disso é a participação do grupo em diversas feiras de artesanatos da capital baiana e em outras cidades brasileiras como Rio de Janeiro e Brasília.

Os produtos têm como principal característica o trabalho manual e inspiração nas matérias-primas de origem africana, o que fortalece a cultura afrodescendente. São produtos como bolsas, peças com casca de coco, bijuterias, bonecos de jornal, crochê, lembranças da Bahia, artes com latas de alumínio, entres outros.









Combate a intolerância valoriza a cultura de Matriz Africana

O Projeto Combatendo o Preconceito e Promovendo a Inclusão tem facilitado a vida de comunidades de vários terreiros de candomblés existentes em Cruz das Almas no que tange à aquisição de indumentárias utilizadas nos cultos e festas religiosas.

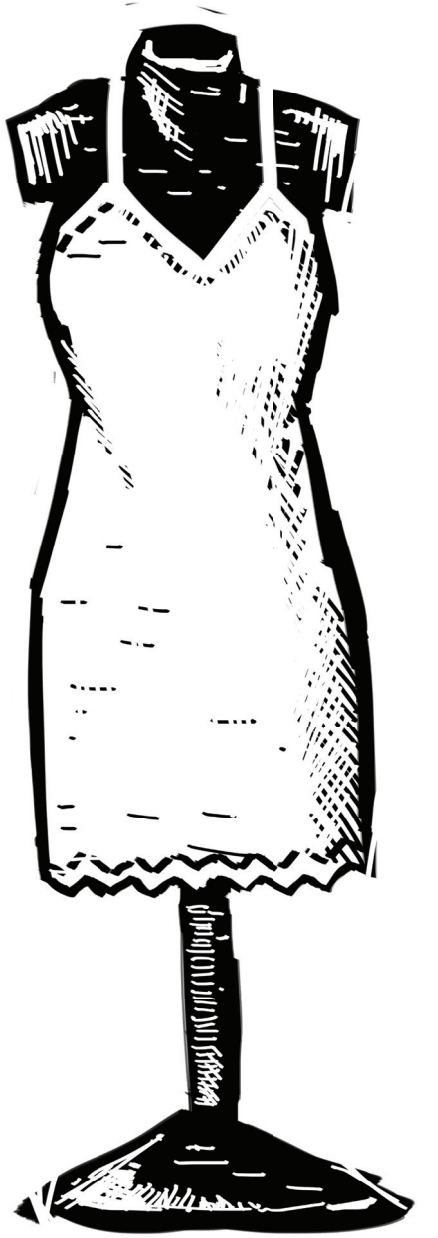
A população afrodescendente do município e de todo o Recôncavo Baiano sempre viveu muita dificuldade gerada pelo preconceito e discriminação racial. As costureiras locais recusavam-se a confeccionar roupa para os rituais do candomblé, forçando as comunidades a buscar as peças fora de Cruz das Almas, tornando tudo muito mais difícil e oneroso.

O projeto da Associação Recanto de Oração Centelha de Luz acabou com essa dificuldade e promoveu a inclusão socioprodutiva da população do terreiro com a criação de oficinas de corte e costura dentro da própria sede da associação. A produção também está disponível ao público no Espaço Solidário, no Centro de Cruz das Almas.

Todas as atividades buscam a preservação e a difusão da religião de matriz africana, contribuindo para criar uma cultura de respeito e boa convivência. Promove também o intercâmbio sociocultural e a articulação entre terreiros para consolidar as redes de comercialização da produção das indumentárias, seguindo os conceitos do comércio justo conforme preconiza a economia solidária.

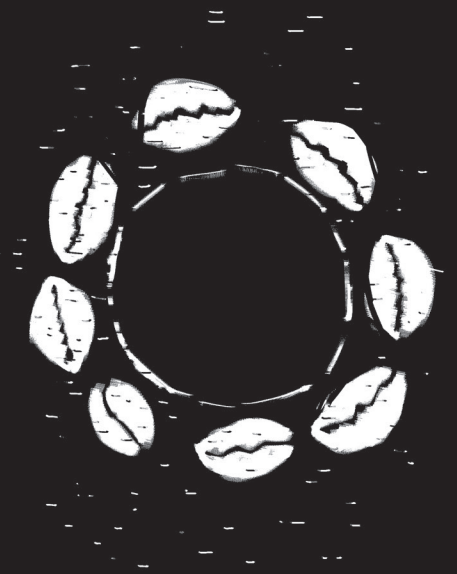
Nesse contexto se insere o bairro do Loteamento Fazenda Miradouro, onde está situado o Terreiro Recanto de Oração, que, além das atividades religiosas, sempre teve a preocupação de desenvolver um trabalho social direcionado aos frequentadores do espaço e à comunidade local.

Os recursos ajudaram no incremento do projeto, que busca cada vez mais o fortalecimento da conscientização comunitária, através da inclusão pela arte e cultura. Visa ainda acabar com o racismo e a intolerância religiosa, além de gerar renda para todas as famílias afrodescendentes envolvidas que, historicamente, sempre foram excluídas pela má assistência do poder público.









Sistema de criação de galinhas caipira em Inhambupe

Famílias de várias comunidades do município de Inhambupe, região Nordeste da Bahia, contam com uma nova alternativa de trabalho, geração de renda e alimentação.

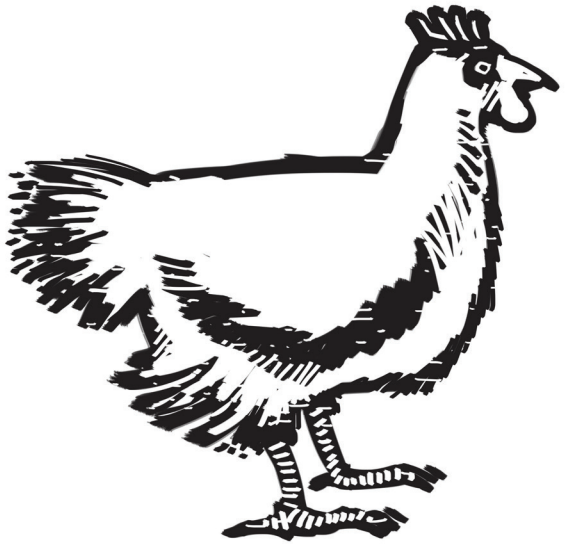
O sistema comunitário de criação de galinhas caipira, apoiado pela Setre, promove a inclusão socioprodutiva de mais de 40 famílias de baixa renda, melhorando a condição alimentar e gerando ocupação e renda no meio rural.

O projeto Terreiro Filhos de Kambaranguaje recebeu R$ 145.739,25 e melhorou a qualidade dos alimentos consumidos pelas famílias dos agricultores, com a oferta de carne de frango e ovos, além de proporcionar um crescimento econômico com a comercialização de aproximadamente 100kg de frango e 90 dúzias de ovos mensais.

A população local sempre foi caracterizada pelo baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e alto número de pessoas em situação de exclusão e vulnerabilidade social. O projeto surgiu neste contexto para melhorar as condições de sobrevivência da população da região.

As famílias beneficiadas estão satisfeitas com os resultados alcançados, principalmente porque, além dos benefícios nutricionais para saúde com uma boa alimentação, consumindo frango caipira sem hormônios, o projeto beneficia a comunidade na geração de trabalho e renda e proporciona autonomia aos agricultores.

Além dos equipamentos para a criação das galinhas, os 40 produtores participaram de cursos de capacitação sobre agroecologia, especialmente sobre manejo e administração da produção das aves, alimentação e controle de produção, comercialização, alimentação e qualidade de vida e desenvolvimento sustentável.









Inclusão sócio-produtiva e resgate cultural em Portão

A comunidade de terreiro de Portão, no município de Lauro de Freitas, Região Metropolitana de Salvador, ganhou mais uma ferramenta na busca pela inclusão socioprodutiva com o fortalecimento da Rede Mauanda Bankoma – Arte, Moda e Cultura Afro.

A Rede, que tem a gestão da Associação São Jorge Filho da Goméia Portão, foi fundada em 2012 após a constatação de uma carência de redes de compartilhamento entre as Comunidades Tradicionais de Matrizes Africanas, em especial das comunidades de terreiros, e beneficia diretamente o Bloco Afro Bankoma, que sempre se destaca na folia de Salvador.

Após o apoio do Governo do Estado, que liberou R$ 163.104, passou a realizar uma série de ações visando desenvolver um processo de aprendizagem, oportunizando conhecimento, capacitação e troca de saberes para o fomento da economia criativa.

A iniciativa tem grande importância social, beneficiando diretamente pelo menos 30 famílias, gerando trabalho e renda aos participantes, principalmente porque todo resultado financeiro é revertido em beneficio da própria comunidade.

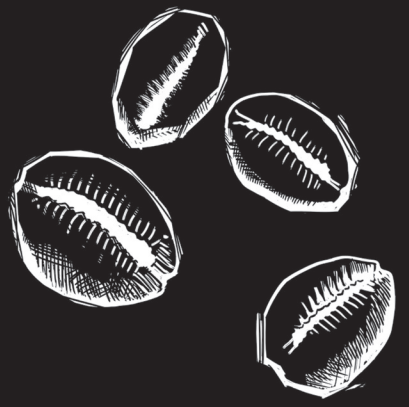
O projeto tem um significado ainda maior pelo resgate cultural das tradições afrodescendentes, através da produção e comercialização de vestuário, artesanato, souvenires e artefatos para decoração elaborados pelos próprios religiosos do terreiro.

O grupo atende a população tradicional de matriz africana e o trabalho desenvolvido busca valorizar a produtividade autossustentável, proporcionando a busca de fortalecimento e inclusão social, incentivando o empreendedorismo, a produção e a comercialização para ampliação de renda deste segmento.






BANKOMA



Ateliê mantem viva tradição em terreiro na Boca do Rio

As indumentárias do candomblé seguem hierarquias que devem ser respeitadas pelas tradições centenárias, originárias de uma cosmovisão africana. Essas vestimentas usadas diariamente ou em dias de festas apresentam uma estética peculiar e única, mas infelizmente esta cultura estava se perdendo.

Para tentar fazer um resgate dessas tradições, com recursos da ordem de R$ 180.060, as comunidades de terreiros, que cultuam religiões afrobrasileiras ganharam um ateliê especial onde podem confeccionar roupas de uso diário e para as festas tradicionais e populares.

O espaço funciona no Terreiro Pilão de Prata, no Alto do Caxundé, no bairro da Boca do Rio em Salvador. No projeto do Ateliê de Roupas Afrobrasileiras as costureiras e bordadeiras produzem roupas do candomblé confeccionadas de forma artesanal, dentro do que é preconizado pela Economia Solidária.

Além de manter a tradição, o objetivo do projeto é assegurar a preservação do candomblé e fomentar a inclusão socioprodutiva das famílias envolvidas.

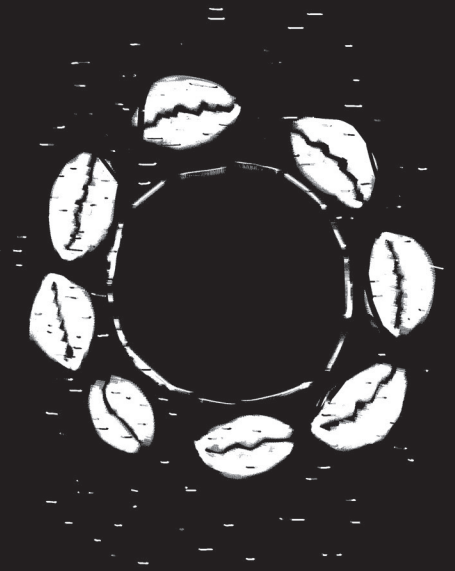
Antes de inaugurar o ateliê, 80 mulheres foram capacitadas com oficinas de corte e costura e bordado. Hoje todos comemoram o resultado, principalmente pela geração de trabalho e renda para dezenas de famílias. As peças serão vendidas no Museu Lajuomim, localizado no próprio terreiro, e é aberto ao público em geral.

No ateliê são produzidas saias, ojás (turbantes), pano de costa e camisu (camisa de ração), bordados (barafundas) de richilieu, asa de mosca, roda de quiabo e bainha aberta, entre outras habilidades que foram ensinadas pela mestra Itana das Neves no período de capacitação.









A força empreendedora das mulheres do Engelho Velho da Federação

As mulheres do Engenho Velho da Federação ganharam uma ferramenta a mais para o enfrentamento dos problemas sociais, principalmente da violência e do tráfico de drogas que assola o bairro há muito tempo. Trata-se do Projeto IPÁ - A Força Empreendedora das Mulheres, desenvolvido pela Avante-Educação e Mobilização Social.

IPÁ, que em Yorubá significa força, poder, nasceu para potencializar a força produtiva das mulheres dos terreiros de candomblé do bairro e já apresenta os seus primeiros frutos.

O projeto recebeu R$ 125.113,80 e colabora com a difusão da cultura afrobrasileira, beneficiando diretamente 25 mulheres, na sua maioria dos terreiros Tanuri Junsara e Cobre, que foram capacitadas e passaram a confeccionar as roupas usadas em rituais das religiões de matriz africana.

O grupo criou a marca Laços de Mãe com design étnico e afrobrasileiro e promoveu um desfile de lançamento dos produtos no Salvador Shopping.

A coleção Primavera-Verão batizada de "A Deusa que habita em cada uma" surpreendeu a todos com cores vivas e alegres e estampas marcantes, preservando o tradicional e incorporando o contemporâneo. Os produtos chegaram ao mercado para competir com outros em bom nível de qualidade.

Como o mercado não absorve uma parte considerável das pessoas oriundas de terreiros por questões de idade, escolaridade, experiência profissional e principalmente por causa do preconceito com a região onde moram, cor da pele e religião, o IPÁ resolveu outro grave problema social gerando trabalho e renda.

Indiretamente são beneficiadas pelo projeto mais de 100 pessoas, além de contribuir com a promoção da autonomia das mulheres que vivem numa região sofrida pelas mazelas causadas pelo tráfico.

Antes de começar a produção as mulheres participaram de um curso, onde viram a questão operacional da costura em escala de mercado, viabilidade socioeconômica do negócio, uso do maquinário, estudos de design e noções de administração, liderança e desenvolvimento de um empreendimento.

Em uma formação específica aprenderam princípios sobre cidadania, deveres e direitos e a importância da preservação dos valores e da cultura da comunidade.




sculino Feminino


culino Feminino



Artesanato de mulheres afrodescendentes em Heliópolis

O Projeto Mulheres e Saberes Africanos, no município de Heliópolis, tem contribuído para o empoderamento político, social e econômico das mulheres afrodescendentes rurais nas comunidades de Viuveira, com artesanato de barro, Floresta e Valérias, com artesanato em tecido.

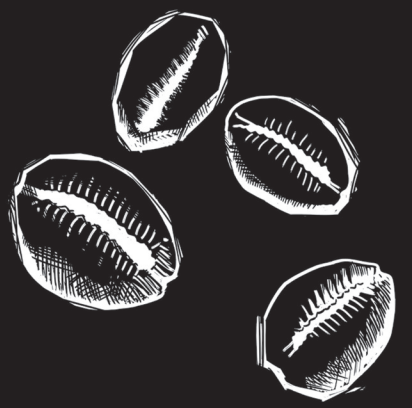
No total são três empreendimentos de Economia Solidária que envolvem 70 mulheres beneficiárias de programas sociais. O projeto desenvolvido pela Cooperativa de Consultoria, Pesquisa e Serviços de Apoio ao Desenvolvimento Rural e Sustentável – COOPESER - recebeu R$ 156.085,00 do Edital de Matriz Africana.

O COOPESER nasceu com o propósito de oferecer assessoria técnica aos grupos da agricultura familiar, comunidades tradicionais, além de prestar assistência técnica gerencial aos empreendimentos da Economia Solidária.









Ateliê transforma comunidade em Juazeiro

A Associação Cultural Recreativa Carnavalesca Afoxé Filhos de Zaze, destaque no Carnaval de Juazeiro, uma das festas mais tradicionais do interior baiano, desenvolve no município projeto que proporciona apoio a Empreendimentos Econômicos Solidários e a Redes de Economia Solidária no Âmbito dos Espaços Socioculturais de Matriz Africana.

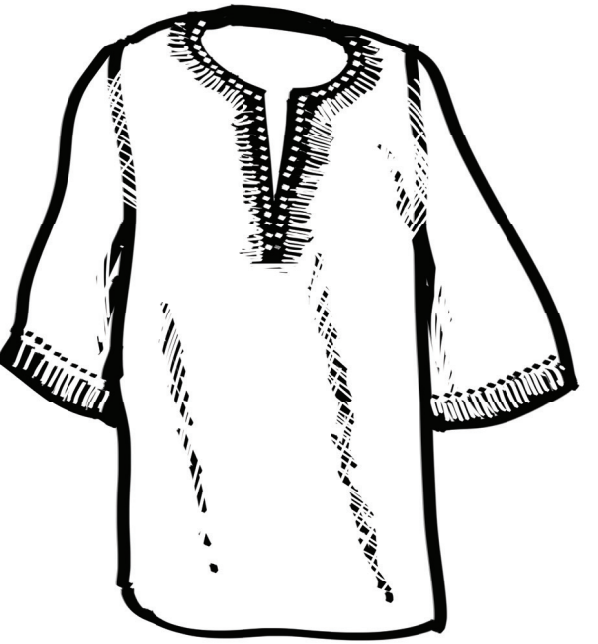
O Projeto confecciona camisetas, batas, abadás, artesanato, guias e contra-eguns gerando renda para mulheres, jovens e negros no bairro do Quidé, comunidade localizada numa área de forte vulnerabilidade e risco social no município.

O primeiro passo do projeto foi a aquisição do maquinário necessário para produção e confecção dos produtos. Depois foram realizados cursos de Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo, além de oficinas de corte e costura, bordado, confecção de guias e contra-eguns.

Depois desta formação inicial e capacitação dos beneficiários, foi constituída uma cooperativa que hoje é responsável pela comercialização da produção e formação de novos e jovens empreendedores.

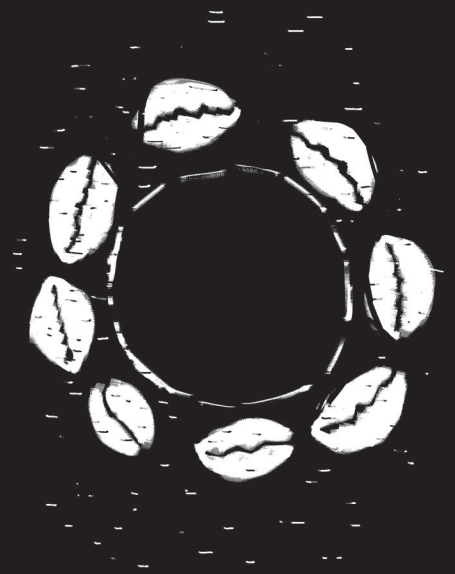
A população, majoritariamente negra, comemora o sucesso do projeto, hoje referência na produção, consumo e comercialização, trazendo novas perspectivas para a população local, além de gerar trabalho e renda.

O projeto também conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Ensino da Universidade do Vale do São Francisco, da Prefeitura Municipal de Juazeiro e principalmente do Centro Público de Economia Solidária do Sertão do São Francisco (CESOL).









Agricultura familiar mais forte em Abrantes

A Comunidade Remanescente de Quilombo de Cordoaria, localizada no distrito de Vila de Abrantes em Camaçari, ganhou um reforço para o desenvolvimento da produção agrícola e agricultura familiar.

Com investimento de R$ 121.000, o Projeto Multicultivo Quilombolas de Cordoaria potencializou as atividades desenvolvidas na comunidade. Destaque para a reforma da casa de farinha comunitária, parada há mais de 10 anos.

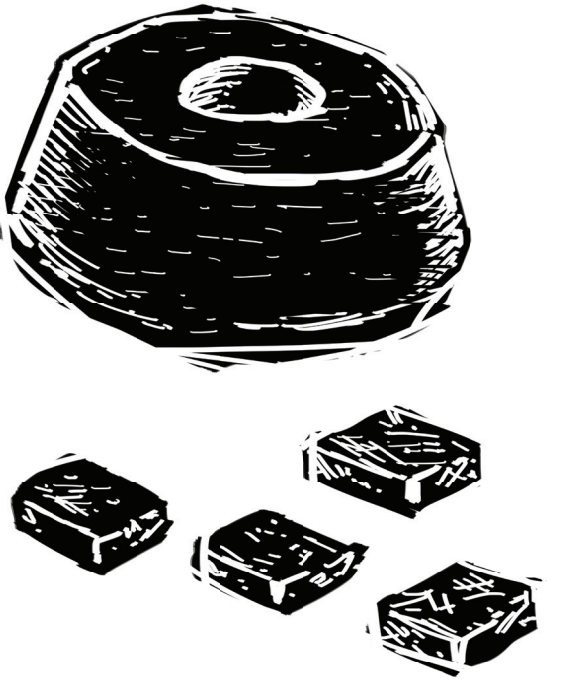
O projeto contemplou a reforma da estrutura física da casa e a compra de balança e máquinas de beneficiamento como cevadeira de mandioca, prensa, raladores e motores elétricos. Ainda com recursos do projeto foram adquiridos novas máquinas e equipamentos para o beneficiamento dos produtos.

Foram criados também um banco de sementes e um projeto piloto de reflorestamento de biriba e plantio de cabaças, proporcionando melhores condições econômicas e produtivas nas atividades já realizadas pela comunidade.

Através do cultivo da mandioca e produção de farinha, beiju, carimã, goma e tapioca vendidos nas feiras livres de Camaçari, nos bairros da Gleba e no estacionamento do centro administrativo de Camaçari, o projeto ajudou a melhorar a vida de 150 famílias e de toda comunidade.

A Cordoaria tem aproximadamente 260 anos de fundada e instalou onde funciona a associação de moradores um pequeno fabrico de cordas de sisal. Cordoaria foi reconhecida como comunidade remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2005. Hoje conta com cerca de 150 famílias que sobrevivem basicamente da agricultura familiar e da comercialização dos produtos beneficiados pela comunidade.

Florisvaldo Gomes, mais conhecido com Seu Dadu, comemorou a reinauguração da casa de farinha. Segundo ele, “nos bons tempos” eram produzidas cerca de dez sacas por dia. Agora, com a nova casa totalmente reformada e modernizada, a expectativa é superar esta marca.




PEGASO-SELF


CASA DE FARINHA
COMUNITÁRIA
QUILOMBOLAS DE CORDOARIA








VIDA MELHOR
OPORTUNIDADE PARA QUEM MAIS PRECISA
cesol
Centro Público de Economia Solidária da Bahia
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
BAHIA
GOVERNO DO ESTADO